

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: DISCURSO DE HOMENS EM PROCESSO CRIMINAL SOBRE A VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA

Relatoria: JOSINETE GONÇALVES DOS SANTOS LÍRIO

Kátia Cordélia Cunha Cordeiro

Autores: Telmara Menezes Couto

Patrícia Santos de Oliveira

Jacinta Marta Tavares Leiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A violência doméstica gera graves repercussões para a saúde de todos os envolvidos, principalmente para crianças e adolescentes. Estes, ao presenciarem ou experienciarem o agravo, podem assimilar esse tipo de conduta como natural, reproduzindo-a na vida adulta. **Objetivo:** Desvelar a infância de homens em processo criminal por violência conjugal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo. Os colaboradores foram 23 homens em processo criminal por violência conjugal. A pesquisa foi desenvolvida em uma Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas, e estes foram categorizadas inicialmente pelo software Nvivo-11, e logo após, organizadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** O discurso de homens em processo criminal por violência conjugal evidenciou uma infância marcada pela falta de afeto dos pais, bem com a vivência de violência física e psicológica, expressa pelas marcas corporais, cárcere privado e amedrontamento. O crescimento em um lar permeado de violência acarreta em prejuízos no desenvolvimento emocional, social, cognitivo das crianças. O discurso revela ainda que a violência marital entre os pais gera graves repercussões, a exemplo do abortamento e morte da mulher (mãe). Ao tempo que aponta para o trauma dessa vivência, o estudo nos alerta que o sujeito coletivo percebe-se reproduzindo, em sua relação conjugal, as mesmas atitudes paternas. **Considerações:** Entendendo que a família é a maior responsável pela formação dos filhos e que o legado da violência vem sendo transferido de geração em geração, é essencial uma educação familiar que busque formas pacíficas e harmoniosas de resolver os conflitos. Diante a intergeracionalidade da violência conjugal, são essenciais estratégias que promovam a desconstrução da desigualdade entre homens e mulheres, de preferência ainda na fase da infância e adolescência. Espera-se que assim, quando adultos, possam reproduzir relações harmoniosas e respeitadas, bem como utilizarem-se de meios pacíficos para resolução de conflitos. **Referências:** Durand JG, Schraiber LB; França-Junior I, Barros C. Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. Rev de Saúde Pública. 2011;45(2):355-64.